



FOLHA FARMACOTERAPÊUTICA

Órgão informativo

CINFARMA– Centro de Informação Farmacêutica no Departamento de Farmacovigilância, DNME/MINSA

MENSAGEM DE ABERTURA

Todo nosso esforço tem um único objectivo: *melhores dias para você, sua família, nossa profissão.... Com seu apoio e amizade temos conseguido muito, e ainda chegaremos lá.* Nos sentimos realizados com sua alegria, prosperidade e felicidade, bem como, com a valorização de nossa profissão.

Nós acreditamos que é preciso acreditar.

Nós acreditamos que só acreditando é possível construir.

Nós acreditamos que só construindo conseguiremos vencer.

Nós acreditamos em nossa profissão. Em você.

Por isso, estamos apresentando-lhe mais uma realização farmacêutica, da qual gostaríamos que fizesse parte do seu quotidiano laboral, para sua actualização profissional. Pedimos-lhe que contribua para sua melhoria, pois esta folha Farmacoterapêutica estará sempre presente neste seu Jornal da Saúde..... Abraça esta causa.

O Director Nacional

CENTRO DE INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS COMO SUPORTE FARMACOTERAPÊUTICO

O que é o CINFARMA?

Centro de Informação Farmacêutica é o local que reúne, analisa, avalia e fornece informação sobre medicamentos, visando o seu uso racional. O Cinfarma apoia a prática clínica de profissionais da saúde na terapêutica medicamentosa de um paciente específico, deve prover informações claras, precisas, imparciais, em tempo hábil e aplicáveis sobre medicamentos de modo a promover o seu uso racional.

Para alcançar este objectivo, utiliza informação técnico – científica objectiva, actualizada e pertinente, devidamente processada e avaliada. Também responder perguntas relacionadas ao uso de medicamentos (informação reactiva).

Actividades de um Centro de Informação Farmacêutica

- Participação efectiva em comissões, tais como de Farmácia e Terapêutica e Infecção Hospitalar.
- Publicação do material educativo / informativo, como boletins, alertas, colunas em jornas, etc.
- Educação: estágio, cursos sobre temas específicos da farmacoterapia.

Revisão do uso de medicamentos.

- Actividades de pesquisa sobre o uso de medicamentos.

Coordenação de programas de Farmacovigilância.

Em suma, é importante notar que a primeira actividade, responder perguntas, é

a principal delas, ou seja, a maior parte do tempo será dedicada à mesma. Nos EUA, existem 68 CIM, e dedicados a esta actividade são cerca de 35 % e em segundo lugar, com 14% do tempo dedicado, está a participação em Comissão de Farmácia e Terapêutica. A estruturação de um CIM deve contemplar dois aspectos essenciais: a) Contar com um farmacêutico especialista em informação sobre medicamentos, com treino, e experiência clínica.

b) Ter bibliografia sobre medicamentos, reconhecida internacionalmente. Deve-se notar, entretanto, que a maturidade de um Centro só poderá ser alcançada com trabalho multiprofissional efectivo e a execução de actividades com qualidade em beneficio da população.

INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde é o Departamento Ministerial que tem por missão propor a formulação, conduzir, executar, e controlar a política relativa à saúde e ao exercício das correspondentes funções normativas, visando a cobertura do país e a contribuição no desenvolvimento social e humano. No cumprimento das suas atribuições, no que concerne a aplicação da Política Nacional Farmacêutica, em que as bases constam no Decreto Presidencial nº180/10 de 18 de Agosto (artigo 27 capítulo VII), tem já organizado um centro de informação, abreviadamente designado por CINFARMA no Departamento de Farmacovigilância da DNME, Autoridade Reguladora do Sector Farmacêutico sito na Rua Dr. Américo Boavida, nº 81, 1º andar. É um serviço que estará disponível aos profissionais das ciências farmacêuticas e das ciências de saúde, no geral, Directores técnicos e assistentes farmacêuticos das entidades autorizadas para o exercício farmacêutico, prescritores, docentes e discentes do ensino farmacêutico e das ciências de saúde, no geral.

O desequilíbrio no binómio benefício-risco está presente no quotidiano da farmacoterapia, incluindo reacções adversas e medicamentosas, que causam significativa morbimortalidade, diminuem a qualidade de vida, apresentam aumento relevante nos custos da saúde e, portanto, é problema de grande dimensão nos hospitais.

Alguns estudos internacionais em hospitais, têm descrito, por exemplo, que: **As reacções adversas a medicamentos**

(RAM) foram responsáveis por, ou contribuíram para, 6.6% dos internamentos hospitalares e ocorreram quatro vezes mais durante o internamento. As RAM foram responsáveis por 4% da ocupação hospitalar e 0,15% das mortes, sendo que 70% seriam evitáveis. As interacções medicamento-medimento ocorreram em 37% dos pacientes internados e, em 12% dos casos, foram considerados graves.

Estas interacções estão fortemente associadas à duplicação do tempo de permanência no hospital e ao aumento do custo dos internamentos.

Os erros de medicação foram identificados em 44% das prescrições de medicamentos de alto risco (principalmente Heparina, Fentanil e Midazolam) e, em média, ocorreram 3,3 erros por prescrição.

A Organização Mundial de Saúde reconhece que os Centros de Informação sobre Medicamentos estão entre as actividades mais efectivas para promover o uso racional de medicamentos.

Um medicamento deve ser acompanhado de informação apropriada conforme a alínea 3 do artigo 27 do Dec.180/10. A qualidade desta é tão importante quanto a qualidade do produto, pois assim como a promoção dos medicamentos pode influenciar em grande medida a forma em

que os mesmos são utilizados.

A monitoria e o controlo destas actividades são partes essenciais de uma Política Nacional Farmacêutica. A necessidade de serviços de informação sobre medicamentos é mais evidente quando se considera que a documentação que frequentemente está ao alcance dos profissionais da saúde, é aquela proporcionada pela indústria farmacêutica e, portanto, com alto componente publicitário e comercial. Além disso, a entrega de amostras grátis para os profissionais de saúde as quais geralmente acompanham a publicidade dos medicamentos, influi de forma quase compulsiva na prescrição médica, evitando a análise objectiva e científica que se requer na consideração das alternativas de tratamento. Por isso, medidas devem ser adoptadas para melhorar a farmacoterapia. A disponibilidade, acessibilidade e uso de informação independente sobre a medicamentos, em formato apropriado e relevante para a prática clínica actual, estão entre as medidas preconizadas pelo Cinfarma, o que é fundamental para o uso racional e efectivo de medicamentos. **A Política Nacional Farmacêutica** prevê a edição e revisão da Lista Nacional de Medicamentos Essenciais, a publicação e actualização do Formulário Nacional de medicamentos como estratégias para a promoção do uso racional de medicamento.

CENTRO DE INFORMAÇÃO FARMACEUTICA, DESEMPENHO ECONÓMICO E TERAPÊUTICO.

Tradicionalmente, os farmacêuticos são disseminadores de informação sobre medicamentos, estejam em farmácias comunitárias ou hospitalares, de modo informal.

Nos EUA, os farmacêuticos são profissionais, que mais actuam nos Centros de Informação sobre Medicamentos, o que também se observa no Brasil, Chile, Espanha.,etc

O CINFARMA é uma alternativa para facilitar o acesso e a disponibilidade da informação, diminuindo os custos hospitalares pela racionalização do uso de medicamentos, por exemplo, por evitar o prolongamento de internamentos devido a RAM e erros de medicação. Estudo

norte-americano, concluiu que a redução de custos pelo uso de informação apropriada, preconizada pelos CIM e utilizada pelos profissionais de saúde, supera os custos de manutenção destes centros de três a treze vezes. A equipa de saúde e os pacientes de um hospital devem contar com informação objectiva e independente sobre medicamentos, o que pretende fazer com o CINFARMA. Em estudos realizados na Noruega, 100% dos médicos opinaram que estes centros forneceram informação de alta qualidade sobre medicamentos utilizados durante a gravidez e em 92% dos casos, essa informação teve impacto clínico positivo.

Factores causadores, de problemas na farmacoterapia em hospitais incluem: sistemas deficientes de distribuição de medicamentos, aplicação inadequada da informação do produto no que se refere à sua preparação e administração; informação inadequada do prescritor, falta de conhecimentos sobre as características farmacocinéticas dos medicamentos, pressão mercadológica da indústria farmacêutica, que leva à selecção inadequada de medicamentos, actuação não efectiva da Comissão de Farmácia e Terapêutica. Por isso, o CINFARMA tem papel fundamental para melhoria da terapêutica e, conseqüentemente, o cuidado de saúde do paciente.

FONTES DE INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS

Um dos maiores desafios dos profissionais da saúde, no apoio às suas praticas, é o acesso e o uso de informação apropriada e independente sobre medicamentos, sobretudo, considerando a facilidade de acesso a informação promocional da industria farmacêutica. Com o avanço da Internet, este quadro tem mudado. Porém, grande parcela da informação gratuita e

de boa qualidade disponível está escrita na língua inglesa

Os aspectos mais importantes na escolha de uma fonte de informação sobre medicamentos são: imparcialidade, padrão científico, actualização, língua e custo. Como muitas fontes utilizadas são internacionais, os farmacêuticos que actuam nestes centros devem ter capacidade de leitura e interpretação

de textos escritos em inglês, pois estas fontes de informação podem ser classificadas em primárias, secundarias e terciárias, devendo sempre priorizar-se as primarias por terem vantagem de serem mais actualizadas, porque são onde de modo gera, surge o conhecimento.

VOCE PODE REDUZIR O SOFRIMENTO E SALVAR VIDA DE MILHARES DE PACIENTES COM UMA ACTITUDE : NOTIFICAR SUSPEITAS DE REACÇÕES ADVERSAS A MEDICAMENTO... ENTÃO NOTIFIQUE ,O QUANTO ANTES, TODAS AS REACÇÕES ADVERSAS QUE CONSIDERAR DE IMPORTÂNCIA CLÍNICA (OMS).

A *Reacção Adversa a medicamento* é qualquer efeito prejudicial ou indesejável que se apresenta após a administração em doses normalmente utilizadas no homem para a profilaxia, diagnóstico, tratamento e prevenção de uma enfermidade. A avaliação do risco implica identificar, caracterizar, confirmar e quantificar os factores de risco que o medicamento poderá produzir a população. Existe um modelo da ficha de Notificações das Reacções Adversas a Medicamentos disponível no **Departamento Nacional de Farmacovigilância / DNME**, que permite a recolha de informações sobre os efeitos indesejáveis de medicamentos, que é de extrema importância, atendendo que existem no País ainda dificuldades de se saber ao certo as inúmeras reacções que os mesmos tem provocado aos pacientes e dificilmente

Desde 2009 foram notificadas um total de 204 reacções adversas a medicamentos. Com esta notificações *concluiu-se que a maior ocorrência de Reacções Adversa a Medicamentos produziu-se na idade de 31 a 45 anos, com 76 RAM para 37,3%, com uma média de 33,6 anos afectando a população na sua idade mas produtiva.*

Destaca-se a ocorrência de Reacções Adversas a Medicamentos nos Hospitais com 169 para 82,8% com uma média de 17 Reacções Adversas a Medicamentos por Hospital.

Os antimicrobianos, antihipertensivos, antipalúdicos, anti-inflamatórios, tuberculostáticos e anti retrovirais são os fármacos mais frequentes na ocorrência de reacções adversas á medicamentos.

As manifestações gastrointestinais e dermatológicas são as Reacções Adversas a Medicamentos mais frequentemente notificadas

Sendo todas as Reacções Adversas a Medicamentos do tipo moderado, a categoria de provável foi a mais predominante com 135 fichas de notificações para 66,2 %.

Contribuíram nesta notificação as seguintes unidades sanitárias, Hospital Geral de Luanda, Hospital Américo Boavida, Hospital Cajueiros, Hospital Josina Machel, Clínica do Prenda, Hospital Divina Providencia, Maternidade Lucrecia Paim, Hospital Militar; Hospital Neves Bendinha e o Hospital Pediátrico de Luanda “David Bernardino”. Na base destas notificações o Departamento de Farmacovigilância da DNME perspectiva:

.1.-Desenvolver um Sistema Nacional de Farmacovigilância no País, já existente e Angola como 117º membro do Programa internacional de monitoria de medicamentos da OMS, desde 2013.

2.- Implementar as Comissões Farmacoterapêuticas a nível dos hospitais e municípios para o controlo e avaliação da qualidade da prescrição médica.

Fontes Bibliográficas

1-Revista Farmácia Brasileira, de Maio/Junho de 2010

2-Relatório sobre o Comportamento das Reacções Adversas em Luanda 2009.

Direcção Técnica

Dr. Boaventura Moura - Director Nacional de Medicamentos e Equipamentos

Conselho Redactorial

Dra. Isabel Margareth Malungue - Chefe de Departamento Nacional de Farmacovigilância e Remédios Tradicionais;

Dr. José Chocolate Lelo Zinga - Chefe do Centro de Informação Farmacêutica.

Cantinho do leitor

Ser-lhe-emos grato por suas criticas construtivas e

Sugestões para futuras publicações da Folha Farmacoterapêutica. no nosso endereço rua Dr. Américo Boavida nº 81, 1º andar Luanda, Angola

E-mail:

cinfarmaangola@gmail.com